



Percepção dos residentes de pediatria sobre a importância do ensino do método canguru

Pediatrics residents' perception of the importance of teaching the kangaroo method

Percepción de los residentes de pediatría sobre la importancia de enseñar el método canguro

Telma Márcia Alencar de Freitas Ferreira¹, Alexandre Sampaio Moura¹, Camila do Carmo Said¹, Eliane Perlatto Moura¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de residentes de Pediatria sobre a importância do ensino do Método Canguru (MC) em sua formação profissional. **Métodos:** Estudo qualitativo que utilizou como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas individuais, com 16 médicos residentes de Pediatria (oito residentes do primeiro ano e oito residentes do segundo), realizadas durante o ano de 2020, após participarem de um curso de sensibilização do MC. A análise dos dados foi feita segundo a técnica da análise de conteúdo baseada em categorização temática. **Resultados:** Os entrevistados demonstraram apropriação de conceitos adequados sobre o atendimento humanizado do recém-nascido (RN) e de suas famílias, assim como mudanças de atitude e percepções em relação ao cuidado do RN. Ressaltaram que o MC é aplicável não apenas na unidade neonatal, mas também em ambulatórios e até no pronto atendimento. Destacaram desafios na aplicação do cuidado humanizado do RN gravemente enfermo, que necessita da assistência por uma equipe multiprofissional qualificada. **Conclusão:** O ensino do MC foi percebido como necessário durante a residência de Pediatria, promovendo a construção de novos conhecimentos, estimulando a autorreflexão e contribuindo para mudanças de visão e de atitudes que tornam os futuros pediatras mais qualificados e humanizados.

Palavras-chave: Método Canguru, Educação em saúde, Pediatria, Recém-nascido.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of pediatric residents about the importance of teaching the Kangaroo Method (KM) in their professional training. **Methods:** Qualitative study based on semi-structured individual interviews with 16 pediatric residents (eight first year and eight second year residents) conducted in 2020, after participating in a KM awareness course. Data analysis using content analysis technique based on thematic categorization. **Results:** The interviewees demonstrated appropriation of adequate concepts about the humanized care of newborns (NB) and their families, as well as changes in attitude and perceptions regarding the care of the NB. According to the residents, KM is applicable not only in neonatal unit but also in outpatients and even in prompt care. In addition, they highlighted challenges in applying humanized care for seriously ill NB who need a qualified multi-professional team. **Conclusion:** The teaching of KM was perceived as necessary during the pediatrics residency, promoting the construction of new knowledge, stimulating self-reflection, and contributing to changes in perceptions and attitudes that make future pediatricians more qualified and humanized.

Keywords: Kangaroo-Mother Care Method, Health Education, Pediatrics, Newborn.

¹ Universidade Prof. Edson Antônio Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte – MG.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de los residentes de pediatría sobre la importancia de la enseñanza del Método Canguro (MC) para su formación profesional. **Métodos:** Este estudio cualitativo utilizó entrevistas individuales semiestructuradas con 16 residentes de pediatría (ocho de primer año y ocho de segundo) durante el año 2020, tras participar en un curso de sensibilización sobre el Método Canguro. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido, basada en la categorización temática. **Resultados:** Los entrevistados demostraron apropiación de conceptos adecuados sobre el cuidado humanizado del recién nacido (RN) y sus familias, así como cambios de actitud y percepciones sobre el cuidado del RN. Destacaron la aplicabilidad de la CM en la unidad neonatal, sino también en la consulta externa e incluso en urgencias, señalando los retos de su aplicación a los RN en estado crítico que necesitan la asistencia de un equipo multiprofesional cualificado. **Conclusión:** La enseñanza de la MC fue percibida como importante durante la residencia en pediatría, promoviendo la construcción de nuevos conocimientos, estimulando la autorreflexión y contribuyendo para cambios de percepción y actitudes que tornen más cualificados y humanizados a los futuros pediatras.

Palabras clave: Método Madre-Canguro, Educación en Salud, Pediatría, Recién nacido.

INTRODUÇÃO

A formação médica tem sido tema de constante discussão em decorrência das transformações socioeconômicas e culturais ocorridas na sociedade contemporânea, que passou a exigir mudanças no perfil do profissional de saúde a partir do século XXI (MACHADO CDB, et al., 2018; ROMAN C, et al., 2017). As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação de Medicina destacam e valorizam a relação médico-paciente, ressaltando o vínculo e o cuidado humanizado que devem ser dedicados a quem busca um atendimento médico (BRASIL, 2014; MEIRELES MAC, et al, 2019). Dessa forma, é fundamental que o médico, cuja formação está baseada em habilidades conquistadas pela tecnociência, tão exploradas nos currículos tradicionais, também seja capaz de desenvolver suas habilidades humanísticas (RIZON M, et al., 2022).

Nesse caminho, a formação do pediatra também tem incorporado modelos que incluem a atenção humanizada. Destaca-se a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru (MC), que passou a fazer parte do currículo obrigatório da residência médica em Pediatria e Neonatologia desde 2012, por recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017). Apesar disso, o ensino da Atenção Humanizada ao RN não foi incorporado ao currículo da residência de Pediatria, sendo incluído como conteúdo obrigatório apenas no programa de especialização na área de atuação em Neonatologia (BRASIL, 2016; BRASIL, 2017).

O MC é um modelo de assistência perinatal voltado para o cuidado humanizado ao RN e a sua família, utilizando, na ambiência da Unidade Neonatal, estratégias de intervenção biopsicossocial que promovem a redução da morbimortalidade neonatal (BRASIL, 2017). Exige mudanças no modo de cuidar e na ambiência das unidades de cuidados neonatais. Assim, para que esse modelo de assistência perinatal possa alcançar seus objetivos, é necessário que haja um trabalho de capacitação e qualificação de toda a equipe de saúde que atende o bebê e sua família, no sentido de conhecer e compreender a importância de formas diferentes de manusear o RN, de vê-lo e entendê-lo como um ser único, com suas necessidades individuais e particularidades. Isso requer mudanças de percepção e nos processos de trabalho da equipe de saúde assistencial, associados ao trabalho integrado de toda a equipe em prol de um mesmo objetivo, que é um cuidado integral ao RN (LUZ SCL, et al., 2021).

O ensino do MC aos residentes é feito por meio de cursos de sensibilização, cujas organização e programação seguem, integralmente, o modelo desenvolvido e oferecido pelo Ministério da Saúde, que propõe a criação de um ambiente de troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais de saúde, utilizando exposições dialogadas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem para discutir temas como: Norma de Atenção Humanizada ao RN de Baixo Peso, Parentalidade, O cuidador e o ambiente neonatal,

Aspectos neurocomportamentais do RNPT, Estresse e dor no RN e orientações sobre o seguimento ambulatorial desses bebês (BRASIL, 2017). Atualmente, os cursos utilizam a problematização baseada no conceito do Arco de Maguerez, permitindo que os participantes observem a realidade à sua volta, identifiquem os problemas, reflitam sobre os pontos chave, estudem e investiguem, formulando, em seguida, as hipóteses para solucioná-los e, por fim, apliquem o conhecimento elaborado na resolução prática dos problemas identificados no cotidiano laboral. (BERBEL NAN e GAMBOA SA, 2011; MACEDO KDS, et al., 2018).

Várias evidências científicas mostram a importância do Método Canguru, que tem proporcionado uma maior sobrevivência e garantido menos sequelas em recém-nascidos prematuros, de baixo peso e/ou gravemente enfermos. Porém, não se encontram na literatura científica estudos que analisem o impacto do ensino dessa metodologia como parte integrante do programa de residência médica pediátrica. E o que pensam os residentes de Pediatria sobre o ensino dessa metodologia para sua formação profissional? Faz sentido aprender esse modelo de assistência perinatal no mundo tecnológico atual? Esse aprendizado traz alguma contribuição para a prática clínica? Esse estudo teve como objetivo analisar a percepção de médicos residentes de Pediatria sobre a importância do ensino do Método Canguru para a sua formação profissional, bem como sua aplicabilidade na prática clínica, além de despertar a reflexão e mais pesquisas nesse campo que possam trazer novas experiências e percepções.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Utilizamos entrevistas semiestruturadas, individuais, compostas por 9 perguntas pré definidas para o R1 e 8 perguntas para os R2. Por ser um tema sobre o qual buscamos explorar a dimensão intersubjetiva, a abordagem qualitativa constituiu-se em um modelo ideal para um melhor entendimento dos sentidos conferidos pelos sujeitos às experiências e ao mundo em que vivem (MINAYO MCS, 2019). A população do estudo foi composta por 16 médicos residentes de um mesmo Programa de Residência em Pediatria, sendo 8 do primeiro ano de residência (R1) e 8 do segundo (R2). A atuação desses residentes se dá em dois hospitais públicos considerados referência na atenção ao RN de alto risco.

Os residentes participaram de um curso de sensibilização do MC, organizado e ministrado pela equipe de tutores do MC do hospital. Toda a organização e a estrutura da capacitação seguiram, na íntegra, o programa apresentado pelo Caderno do Tutor do MC (BRASIL, 2018), do Ministério da Saúde, de 2018, tendo uma carga horária total de 24 horas, dividida em três encontros presenciais de 8 horas, realizados em três dias consecutivos. Todos os participantes da pesquisa foram convidados pessoalmente pela pesquisadora, por meio de ligação telefônica ou de mensagens via *WhatsApp*. Após duas semanas da realização do Curso de Sensibilização do MC, os R1 foram convidados a participarem de uma entrevista sobre o treinamento realizado, e na sequência, foram entrevistados os R2 que haviam participado do mesmo treinamento há um ano. Dessa forma, buscamos identificar e analisar o que foi apreendido por eles em relação ao MC e sua aplicabilidade clínica após um ano da capacitação

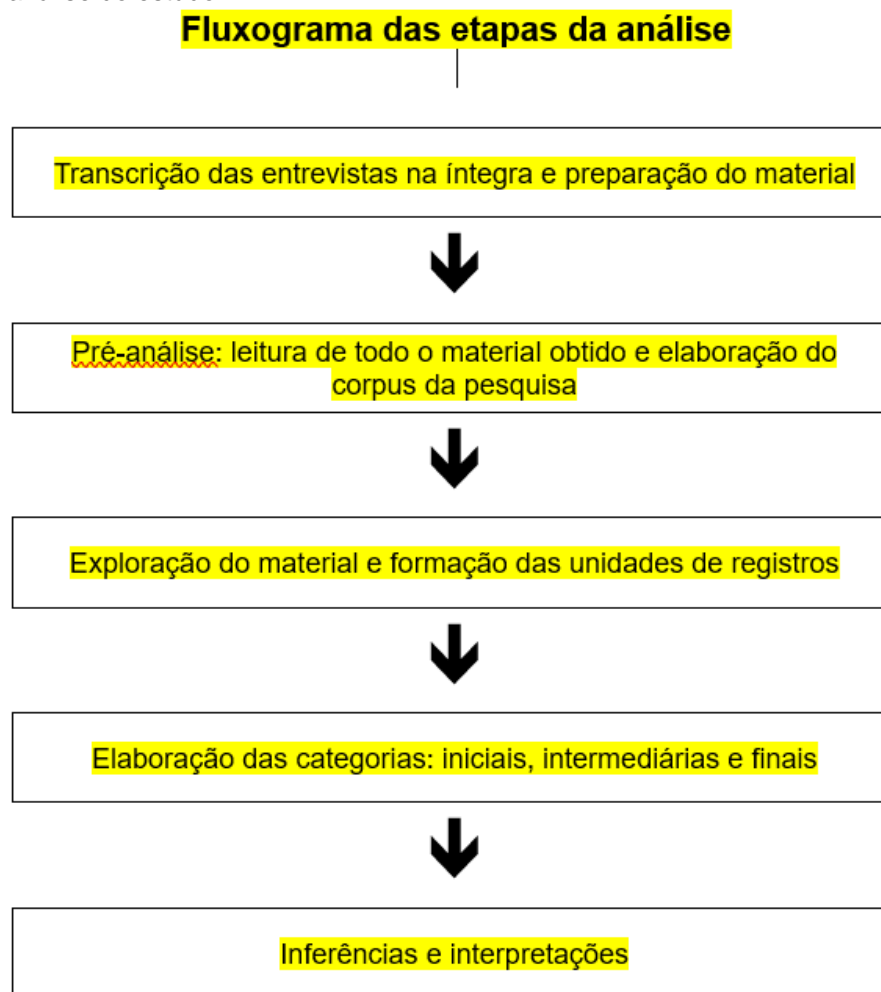
As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora principal, no período entre fevereiro e junho de 2020, tendo sido gravadas e transcritas na íntegra. Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram identificados por uma sigla, composta pela letra maiúscula “P” para “Participante”, seguida pelo número que representa a sua posição na sequência das entrevistas; pela identificação do ano que o participante está cursando a residência de Pediatria e pelas letras M (masculino) ou F (feminino). Para a análise dos dados coletados, foi adotada a análise por categorias temáticas, uma das possibilidades de categorização da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin L (2016) que assegura uma descrição objetiva e sistemática dos dados a partir das seguintes etapas propostas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação dos dados.

Este estudo foi realizado em consonância com as normas éticas brasileiras de pesquisa com seres humanos definidas pela resolução n. 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade José Rosário Vellano (Parecer nº 3.770.785 e CAAE: 26478719.6.0000.5143).

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi realizado uma análise de conteúdo categórica temática, conforme descrita anteriormente, e obtivemos duas categorias finais: 1 - O cuidado humanizado do RN e o MC; 2 - O entendimento dos residentes de Pediatria sobre o ensino do MC e sua aplicabilidade. Essas categorias finais sintetizaram as ideias dos entrevistados sobre o tema em estudo e nos possibilitaram fazer as inferências e interpretações, a fim de obtermos resultados claros, objetivos e que respondam à problemática levantada pela pesquisa.

Figura 1 - Esquema representativo dos passos metodológicos da etapa de análise do estudo.



Fonte: Ferreira TMAF, et al., 2024.

A importância do cuidado humanizado do RN e o Método Canguru

A partir da síntese das falas dos residentes, ficou clara a importância do cuidado humanizado ao RN e como o MC contribui positivamente nesse contexto de assistência neonatal. Os principais aspectos relatados pelos participantes e que constituíram a base para a formação dessa categoria final foi o cuidado humanizado do RN relacionado a amamentação, empatia, ambiente neonatal adequado, respeito ao paciente e à sua família, presença de uma equipe multiprofissional qualificada e vínculo mãe-bebê.

Todos os residentes entrevistados, tanto R1 quanto R2, descreveram o cuidado humanizado do RN como um fator essencial para o bom desenvolvimento físico e mental das crianças, baseado no respeito ao RN e à sua família, com o mínimo de intervenção possível e pautado na compreensão de que o bebê é um ser humano singular, com necessidades básicas especiais, sentimentos e emoções.

Com as novas percepções e conceitos relatados pelos R1e R2 de Pediatria, identificou-se o ganho de conhecimento e o amadurecimento pessoal e profissional que foi proporcionado pelo curso do MC. Houve uma melhor compreensão do significado de um cuidado humanizado voltado ao recém-nascido, assim como da importância do vínculo mãe-bebê, de sua abrangência e das repercussões atuais e futuras na qualidade de vida do RN a termo enfermo, prematuro ou baixo peso:

“É um cuidado que visualiza além de somente necessidades do bebê, consegue ver esse RN como a formação de uma pessoa [...] vê a longo prazo as consequências que esse bebê pode desenvolver tanto físicas quanto no seu desenvolvimento emocional, seu desenvolvimento de personalidade e cognitivo [...] Quanto é importante esse cuidado humanizado [...] Quanto pequenas atitudes podem mudar todo o desfecho nessa vida [...] pequenas formas de cuidar podem aliviar muito a dor, aliviar o sofrimento que essa criança está sentindo”. (P1R2F)

Nesse sentido, Silveira Filho CCZ, et al. (2019), concluíram que um cuidado humanizado é muito importante para o desenvolvimento do RN, tendo em vista os aspectos psicológico, motor e cognitivo, pois busca reduzir os agravos a que estão expostos durante a internação em unidades neonatais, principalmente nas UTIN, onde estão aqueles RN em situação mais grave, mais propensos a sequelas devido ao maior tempo de internação hospitalar e às doenças de base que o levaram à separação precoce de sua mãe e de sua família.

Quando questionados sobre o papel da equipe multiprofissional nesse cuidado dos RN, os participantes foram unânimes no entendimento de que uma assistência, para ser humanizada, precisa ser interprofissional, com uma equipe treinada, visto que o RN é um ser com múltiplas necessidades, corroborando a constatação de Matozo MAS, et al. (2021) de que o atendimento humanizado exige investimento em capacitações sobre o tema, educação permanente e atividades práticas diárias, a fim de que esse cuidado seja incorporado no processo de trabalho dos profissionais da unidade neonatal. Para isso, deve-se estimular a reflexão sobre as ações realizadas no dia a dia de trabalho e sobre formas de aprimorá-las, visando a mudanças no modelo assistencial e ao desenvolvimento de um cuidado mais humanizado. Ao serem questionados sobre o conceito do MC, os participantes responderam que:

“É um método terapêutico. Um método que foi criado quando não havia incubadoras suficientes e as mães ficavam com os bebês [...] os bebês melhoravam de ficar no contato pele a pele com as suas mães tinham melhora do desenvolvimento [...] favorece o vínculo com o filho também”. (P5R2F)

Segundo Sing A, et al. (2018), o MC é reconhecido por seu importante papel no cuidado de todos os RN, especialmente os pré-termos e de baixo peso. Eles realizaram um estudo descritivo transversal com o objetivo de determinar o conhecimento, as atitudes e as práticas do MC entre professores e residentes dos departamentos de Neonatologia e Obstetrícia de um hospital de atenção terciária na Índia. Concluíram que o conhecimento e a atitude dos profissionais de saúde são ótimos, contudo, existem muitas lacunas a serem preenchidas, a fim de melhorar as suas práticas e, nesse sentido, defendem que capacitações são necessárias para promover mudanças de comportamento entre os médicos.

Marques LF, et al. (2017) após uma pesquisa com pais de prematuros extremos de uma UTIN, observaram como o Método Canguru trouxe segurança e satisfação às mães que o praticavam, que relataram que se sentiam acolhidas e participantes do tratamento e da recuperação de seus filhos, o que as estimulava a permanecer mais com o seu bebê, realizando o contato pele a pele, o toque/*holding*, contribuindo para acalmar o bebê e reduzir o estresse e a dor (BASSANI I, et al., 2023).

Tendo em vista a importância de uma assistência integral e individualizada aos recém-nascidos e diante das estratégias propostas pelo MC para implementar e estimular esse cuidado, questionamos os residentes sobre o que eles compreendiam como vantagens e desvantagens desse método. Apenas um entrevistado (P7R2F) respondeu que há desvantagem na implementação do MC quando há limitação no acesso da família à unidade neonatal, assim como falta de entrosamento da equipe de saúde. Os demais residentes não

perceberam desvantagens na utilização do método, mas visualizaram desafios a serem superados para que sua implantação seja consistente e fortalecida, como: o livre acesso e uma estrutura física adequada para a permanência dos pais 24 horas com os seus filhos, durante todo o período de internação; a existência de uma equipe de saúde capaz de atender todas as necessidades dos RN e que trabalhe de forma conjunta e sincrônica, buscando alcançar o objetivo em comum, que é a saúde do paciente.

Reforçando as percepções relatadas pelos entrevistados, Charpak N, et al. (2017) avaliaram a persistência dos efeitos benéficos do MC observados em jovens que participaram de um ensaio clínico randomizado e controlado há vinte anos. Os resultados indicaram que o MC teve efeitos protetores sociais e comportamentais (redução de hiperatividade, agressividade, absenteísmo escolar) significativos e duradouros, 20 anos após a intervenção. Para os autores, a cobertura com essa intervenção de saúde eficiente e com base científica deve ser estendida aos 18 milhões de crianças que nascem a cada ano e que são candidatas ao método.

O ensino e a aplicabilidade do MC na residência de Pediatria

Esta categoria foi elaborada a partir da síntese das percepções dos residentes entrevistados sobre o ensino do MC para a sua formação profissional, assim como sobre a aplicabilidade do método na prática clínica. Nesse sentido, destacou-se a ideia de que o ensino do MC pode propiciar conhecimento e favorecer a sensibilização sobre o cuidado do RN, a autorreflexão e a mudança de percepção e atitude dos profissionais. Além disso, os residentes mencionaram a importância do ensino do MC na formação do pediatra e salientaram sua aplicabilidade na prática clínica, apesar dos desafios a serem superados.

Todos os residentes consideraram o ensino do MC primordial durante a residência de Pediatria, visto que amplia os conhecimentos sobre o RN e suas particularidades, promove a sensibilização e a empatia, tão importantes na relação diária entre o profissional, o bebê e seus pais, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência neonatal e para a redução da morbimortalidade nessa faixa etária.

“Eu achei essencial. Inclusive, já estou aplicando no rodízio em que eu me encontro, né? Ah... primeiramente quando eu escutei “Canguru”, achei que fosse algo bem superficial, não achei que fosse realmente tão interessante, mas é um curso realmente muito importante pra que a gente entenda e tenha uma sensibilidade maior com o recém-nascido”. (P7R1F).

Nenhum dos entrevistados informou ter tido algum conhecimento na graduação, nem mesmo na disciplina de Pediatria, sobre o tema “Humanização no cuidado neonatal” ou “Método Canguru”. Esse achado demonstra que, mesmo seis anos após a atualização das DCN da graduação médica, preconizando a formação de profissionais mais humanistas e generalistas, ainda existem muitas lacunas curriculares no âmbito do cuidado humanizado ao RN (FREITAS LS, et al., 2018; GROSSEMAN S e PATRICIO ZMA, 2020). Esse fato deve ser discutido e valorizado quando pensamos que muitos egressos do curso de Medicina não fazem uma pós-graduação, ingressando diretamente no campo de trabalho e estando suscetíveis as mais diversificadas demandas da população. O ensino da atenção humanizada ao RN por meio do curso de sensibilização do MC despertou nos participantes a autorreflexão, propiciando mudanças de visão e de atitude na área profissional:

“Para mim, entender o método canguru foi muito importante porque nos faz ter uma outra visão de como lidar com esse recém-nascido; não como um adulto pequeno, mas sim como um bebê com todas as peculiaridades e os cuidados especiais que devem ser feitos. [...] Quando a gente fez o curso do método canguru, o que a gente mais ganha é sensibilidade de lidar com esse paciente. Então, o profissional que não fez esse curso, ele não vai ter essa sensibilidade, que é o que o curso traz pra gente”. (P8R1F).

A utilização de metodologias ativas durante a capacitação foi descrita como fundamental no processo de aprendizagem, pois favoreceu a participação ativa dos estudantes e a construção do conhecimento. Para alcançar esse perfil de médicos questionadores e proativos, é importante repensar a metodologia de ensino

tradicional, que ainda está sendo aplicada na maioria das escolas de Medicina em nosso país. Nesse sentido, a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem estimula a participação dos estudantes na construção do seu aprendizado, fazendo com que ele deixe de ser apenas um espectador ou um sujeito passivo que recebe os conhecimentos passados pelo professor, o detentor do saber, favorecendo a formação de profissionais mais empáticos e aptos a atenderem a sociedade em geral (ROMAN C, et al., 2017; MELLO CCB, et al., 2018; CAVALCANTE AN et al., 2018; FRANÇA JUNIOR RR e MAKNAMARA, 2019; VERAS RM, et al., 2022).

O presente estudo demonstrou que o ensino do MC foi visto como um potencializador da prática do cuidado humanizado do RN, tendo sido considerado fundamental para as transformações na prática diária da assistência ao neonato pelo pediatra.

A utilização de metodologias ativas como estratégias de ensino-aprendizagem, durante o curso, foi considerada fator determinante para a aquisição e o desenvolvimento de novas habilidades e competências profissionais, porque estimulou os residentes a serem profissionais mais participativos, humanistas e críticos. As questões relativas ao MC foram descritas de forma superficial e parcial nas entrevistas dos R2, quando comparadas com os relatos dos R1; porém, demonstraram que os conteúdos desenvolvidos por meio de atividades práticas, como as dinâmicas e oficinas, foram bem sedimentadas em seu aprendizado.

Diante do exposto, pode-se inferir uma possível dispersão desses dados ao longo do tempo, como apontou P7R1F em seu discurso sobre o ensino do MC na residência de Pediatria: *“Muito importante, eu acho que deveria sim ter em todo o início, não só o curso como uma reciclagem, né?”*

“Às vezes, algumas coisas ficam esquecidas né?” Quando questionados sobre a aplicabilidade do MC no seu dia a dia de trabalho, todos os R1e R2 responderam positivamente, reconhecendo o método como uma tecnologia leve, cuja aplicabilidade requer apenas conhecimento e força de vontade do profissional. Relataram que existem alguns desafios a serem superados, mas que não impedem a aplicabilidade do método. Segundo eles, o método pode ser aplicado não apenas nas unidades neonatais, mas também em ambulatórios, consultórios e até no pronto-socorro, ou seja, onde haja demanda de RN e de pais (KONSTANTYNER T, et al., 2022).

Durante a entrevista, dois R1 e três R2 apontaram condições básicas para que o método seja aplicado efetivamente dentro nas unidades neonatais: a existência de uma equipe multiprofissional qualificada e alinhada a um protocolo assistencial estabelecido; e o livre acesso e permanência dos pais dentro da unidade, acompanhando e participando do tratamento do filho, o que exige estrutura física adequada.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir o quão importante foi para os médicos residentes de Pediatria, futuros pediatras especializados, considerando o seu desenvolvimento profissional, terem recebido formação específica sobre o MC durante a residência médica. Os relatos dos residentes descreveram mudanças de atitude e de percepções em seus processos de trabalho após a participação no curso de sensibilização do MC. O ensino do método foi elogiado e compreendido como essencial pelos residentes de Pediatria. No entanto, verificou-se, pelas respostas dos R2 que, ao longo do tempo, os conceitos adquiridos durante o curso foram se tornando mais superficiais, quando comparados aos expressos pelos R1, cujas percepções foram aferidas duas semanas após a realização do curso. Constatando-se a importância da educação permanente em saúde. Quanto à aplicabilidade do Método Canguru na prática diária dos residentes, constatou-se que o método pode ser aplicado não só no setor de Neonatologia, como também em ambulatórios, consultórios e até em serviços de pronto atendimento em que haja contato com recém-nascidos e seus pais. Foram elencados desafios importantes a serem superados para o sucesso e o fortalecimento da prática do MC nas unidades neonatais: a participação de uma equipe multiprofissional qualificada, consciente da importância do seu papel e atuante; o livre acesso e a permanência, 24 horas por dia, dos pais ao lado do RN, em um ambiente com estrutura física que propicie uma agradável e segura relação de vínculo mãe-pai-bebê e equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016. 141p.
2. BASSANI, Izabele et al. O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(2): 1027-1035.
3. BERBEL NAN, GAMBOA SA. A metodologia da problematização com Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação*, 2011; 3(2): 264-87.
4. BRASIL. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: caderno do tutor. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
5. BRASIL. Manual do Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao recém-nascido: Método Canguru. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acessado em: 07 de outubro de 2023.
6. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Brasília, DF. 2014.
7. BRASIL. Resolução nº 1, de 29 de dezembro de 2016. Dispõe sobre os requisitos mínimos do Programa de Residência Médica em Pediatria e dá outras providências. Brasília, DF. 2016. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Pediatria_3_anos.pdf. Acesso em 07 de outubro de 2023.
8. CAVALCANTE NA, et al. Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Seleccionados. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42(1): 15-26.
9. CHARPAK N, et al. Twenty-year follow-up of kangaroo mother care versus traditional care. *Pediatrics*, 2017; 139(1): e20162063.
10. FRANÇA JUNIOR RR, MAKNAMARA, M. A literatura sobre metodologias ativas em educação médica no Brasil: notas para uma reflexão crítica. *Trabalho, educação e saúde*, 2019; 17(1): e0018214.
11. FREITAS LS, et al. O desenvolvimento de competências na formação médica: os desafios de se conciliar as Diretrizes Curriculares Nacionais num cenário educacional em transformação. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2018; 28: e1949.
12. GROSSEMAN S, PATRÍCIO ZMA. A relação médico-paciente e o cuidado humano: subsídios para promoção da educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 28: 99-105.
13. KONSTANTYNER T, et al. Benefícios e desafios do método canguru como estratégia de humanização e saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2022; 22: 3-5.
14. LUZ SCL, et al. Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 75: e20201121.
15. MACEDO KDS, et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*, 2018; 22(3): e20170435.
16. MACHADO CDB, et al. Educação Médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42(4):66-73.
17. MARQUES LF, et al. Cuidado ao prematuro extremo: mínimo manuseio e humanização. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2017; 9(4): 927-31.
18. MATOZO MAS, et al. Método Canguru: conhecimentos e práticas da equipe multiprofissional. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2021; 95(36): e-021180.
19. MEIRELES MAC, et al. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(2): 67-78.
20. MELLO CCB, et al. Metodologias de ensino e formação na área de saúde: revisão da literatura. *Revista CEFAC*, 2018; 16(6): 2015-28.
21. MINAYO MCS, COSTA AP. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia. *Pesquisa qualitativa em ação*. Portugal: Hucitec; 2019.
22. RIZON M, et al. A estruturação da relação médico-paciente no meio acadêmico e a importância de uma comunicação mais efetiva. *Revista Artigos.Com*, 2022; 34: e10324.
23. ROMAN C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical & Biomedical Research*, 2017; 37(4): 349-57.
24. SILVEIRA FILHO CCZ, et al. Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado. *CuidArte Enfermagem*, 2019; 13(2): 180-5.
25. SINGH A, et al. Knowledge, attitude, and practice of kangaroo mother care among doctors in a tertiary care hospital from North India. *Indian Journal of Child Health*, 2018; 5(10): 636-9.
26. VERAS RM, et al. Diferentes modelos formativos em saúde e as concepções estudantis sobre atendimento médico humanizado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(5):1781-92.